



Entre em contato com *Ecetistas em Luta* na Internet: www.sintectmg.wordpress.com

Receba o boletim *Ecetistas em Luta* por e-mail, escreva para: sintectmg@ig.com.br - fone: (31) 3224-0752

“O CANTO DA SEREIA”

CORREIOS PROMETEM “GANHOS” PARA TRABALHADORES EM TROÇA DA PRIVATIZAÇÃO DO PLANO DE SAÚDE

Apesar de conseguir manter sua política de rebaixamento salarial nos Correios, impondo os miseráveis 8% de reajuste, com a ajuda inestimável dos pelegos sindicalistas do PCdoB que controlam o Sintect-SP e Sintect-RJ, pois impediram à greve unificada da categoria, a direção da ECT saiu desmoralizada da última campanha salarial.

A ECT foi obrigada a ter que engolir o mico de levar um “pito” dos Ministros do TST, por ter simulado negociação com uma Federação fantasma, quando a Fentect é a única que possui legitimidade para negociar o Acordo Coletivo nos Correios.

A Direção da ECT também foi derrotada pela pressão dos trabalhadores sobre o TST, pois os Ministros não permitiram que a ECT atacasse os grevistas como queria, ou seja, fazendo-os trabalhar nos finais de semana e feriados para repor a greve.

Para agravar seus planos contra os trabalhadores, a direção da ECT teve que se explicar novamente sobre suas intenções criminosas em relação ao ataque ao Plano de Saúde dos trabalhadores dos Correios, o que colocou vários obstáculos ao seu projeto de privatização do Plano através do golpe do Postal Saúde.

A denúncia dos trabalhadores sobre o golpe do Postal Saúde levou o TRT de Brasília suspender por diversas vezes o julgamento da nulidade do Postal Saúde, ação judicial impetrada pela Fentect.

Ressuscitar o Bando dos Quatro

Logo após a desastrosa atuação dos negociadores da empresa na campanha salarial de 2013, a direção dos Correios resolveu substituir seus representantes patronais que se relacionam com o movimento sindical dos trabalhadores dos Correios.

Destituíram do Cargo de VIGEP – Vice Presidência de Gestão de Pessoal, o petista Larry de Almeida, apadrinhado político da também petista, a Ministra dos Direitos Humanos Maria do Rosário. Em seu lugar foi relocado da VIPAD – Vice Presidência de Administração o petista Nelson Luiz Oliveira de Freitas, homem de confiança do Ministro das Comunicações Paulo Bernardo, mais conhecido por Nelson “Postal Saúde”, por ser o executor responsável do golpe do Postal Saúde.

A primeira medida Nelson “Postal Saúde” de Freitas ao assumir o cargo de VIGEP foi a de trazer para seu grupo

de comandados, o traidor e ex-sindicalista do PT, Manoel de Oliveira Cantoara, que a época que foi secretário Geral da Fentect organizou o Bando dos Quatro (PT-PCdoB-PSTU e Psol).

Com gestão Manoel Cantoara a frente do Bando dos Quatro na Fentect, a direção da ECT mandava na Federação, e por isso conseguiu que estes sindicalistas do Bando dos Quatro assinassem os piores acordos contra os trabalhadores, a exemplo do PCCS 2008 da escravidão, acordo Biannual etc. Estas traições lideradas por Cantoara lhe renderam um cargo na Direção da ECT, com salário de cerca de R\$ 20.000 (vinte mil reais).

Com a tarefa de privatizar o Plano de Saúde dos trabalhadores, tendo como obstáculo a resistência dos trabalhadores, a nova diretoria da Fentect impedindo a intervenção da ECT nas deliberações da categoria e os pelegos do PCdoB fora da Fentect, em uma política isolacionista, que foi desmoralizada na campanha salarial de 2013, o novo Vigep – Nelson “Postal Saúde” de Freitas recrutou o traidor Manoel Cantoara para ajudar ressuscitar o Bando dos Quatro por fora da Fentect.

Criação da arapuca da Mesa de Negociação Permanente com os presidentes de Sindicatos dos Correios

Com a necessidade de aprovar o golpe do Postal Saúde através de uma mesa de negociação paritária entre empregador e empregados, conforme Acórdão do TST, o Vigep convocou reunião dos presidentes de sindicatos (Consin) em Brasília, por fora da Fentect, pagando passagem e hospedagens aos sindicalistas para comprometer a vinda de todos na reunião arapuca.

O papel do traidor Manoel de Oliveira Cantoara nesta trama é o de justamente convencer os sindicalistas ligados a Fentect de que a reunião não seria para legitimar os pelegos da Federação fantasma, e usá-los para legalizar a privatização do Plano de Saúde, mas pelo contrário o de que realmente a direção da ECT está preocupada com as péssimas condições de trabalho nos Correios e os baixos salários dos trabalhadores de nível básico.

Cantoara só precisaria fazer as mesmas articulações que fez na época da aprovação do PCCS 2008 da escravidão. Ou seja, aos sindicalistas pelegos dizer que se eles participarem (PT e PCdoB) eles podem ganhar um car-

go, aos sindicalistas vacilantes de que o PCCS já é uma realidade, que ao participar da reunião o sindicalista poderá melhorar uma determinada medida que a empresa já está implementando por ser uma atribuição específica do padrão. E aos sindicalistas imaturos de que eles não devem ir na “onda” do PCO, pois este pessoal do Ecetistas em Luta estão paralisando a Fentect e querem destruir a entidade.

Para ajudar o serviço de articulação do traidor Manoel Cantoara com os presidentes de sindicato, a direção da ECT deixou transparecer para que o traidor reproduzisse a seguinte promessa: Que a reunião de fato pode trazer benefícios para os trabalhadores, pois os Correios teriam quase um bilhão de reais em caixa para ser usado nessa negociação, a fim de resolver algumas demandas da categoria, como por exemplo: Reajustar o piso miserável da categoria, reajustar o adicional de mercado que há 15 anos é o mesmo valor, estender para várias regiões a entrega de correspondência pela manhã, facilitar a vida dos presidentes de sindicato com os Diretores Regionais nas suas respectivas bases sindicais etc...

Mobilizar a categoria contra a privatização do Plano de Saúde nos Correios

Os trabalhadores dos Correios já fizeram sua experiência com as verdadeiras intenções da direção da ECT, que está baseada na mais profunda exploração da categoria.

Qualquer negociação com a direção dos correios deve ser controlada pela organização de base da categoria, através de assembleias, elegendo comandos amplos de negociações, escolhidos em assembleias de trabalhadores, estabelecendo de forma livre e independentemente dos patrões a pauta a ser discutida.

Por isso, as negociações devem ser feitas pela Fentect, que é a única entidade sindical que pode oferecer aos trabalhadores de base o controle nas negociações, devido às regras de seu estatuto.

Contra o ataque da direção da ECT a organização sindical dos trabalhadores, e a ameaça de privatização do Plano de Saúde nos Correios, é necessário uma mobilização emergencial da categoria.

Preparando os trabalhadores para realizar uma greve nacional, se possível no mês de Dezembro deste ano, com ocupação dos prédios dos Correios.

LEIA O INFORME DA CAMPANHEIRA ANAÍ CAPRONI, SECRETÁRIA-GERAL DA FENTECT, SOBRE A REUNIÃO GOLPISTA DA ECT



CT/FEN-233/2013.

Brasília – DF, 25 de novembro de 2013.

Ao Senhor NELSON LUIZ OLIVEIRA DE FREITAS
Vice-Presidente de Gestão de Pessoas
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Setor Bancário Norte, quadra 01, Bloco A, 18º andar – Asa Norte – Brasília/DF.

C/c: À Senhora JANETE RIBAS AGUIAR
Chefe do Departamento de Desenvolvimento Organizacional e de Pessoas - DESEN

ASSUNTO: CT/VIGEP- 2455/2013 –Mesa Nacional de Negociação Permanente dos Correios

Prezada Senhora,

Como representante legal desta entidade, comunico que não estarei presente na reunião a ser realizada no dia 27/11/2013, por se tratar de nova afronta da administração dessa empresa aos interesses dos trabalhadores.

É do conhecimento dessa Vice-presidência que durante toda a campanha salarial um dos temas que mais discórdia suscitou foi justamente a proposta que ora é novamente apresentada pela ECT, qual seja, a negociação conjunta entre essa entidade e organizações sindicais que atuam abertamente contra a FENTECT e, na nossa opinião, contra os trabalhadores.

Os sindicatos de São Paulo e do Rio de Janeiro se desfilaram da FENTECT com acusações das mais disparatadas e posições que consideramos abertamente contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Obviamente, diante destas considerações, jamais aceitaríamos colocar, conjuntamente, nas mãos dessas entidades, a negociação de qualquer questão afeita à FENTECT e aos trabalhadores.

Também consideramos que qualquer tentativa de abrir mão do poder de representação da FENTECT, garantida pelos trabalhadores e até pelo TST em seu Acórdão, para negociar em conjunto com entidades totalmente repudiadas pelos trabalhadores, na última campanha salarial, só se justificaria por motivos escusos, que nada tem a ver com os trabalhadores.

Diante disso, a proposta é novamente repudiada, como aconteceu durante toda campanha salarial, e informo que qualquer decisão prejudicial aos trabalhadores, em particular relacionada ao nosso Convênio Médico, será objeto, imediato, de contestação judicial por esta Federação e de ampla mobilização dos trabalhadores.

Atenciosamente,


Anai Caproni Pinto
Secretária Geral